

Carlos Cruz -08-05-2009

Juíza Presidente - As perguntas que eu vou fazer têm a ver com o conteúdo de declarações que prestou em audiência, só responde se quiser, tem o direito que a Lei lhe confere para responder ao Tribunal na medida em que o entender, esse direito, o chamado silêncio parcial não o pode prejudicar porque é a assim que a Lei assim determina.

Quanto a telemóveis, uma primeira questão - entre 1998 (*imperceptível*) a 2002, quanto á prática da sua aquisição, lembra-se quantos telemóveis durante estes anos é que tinha mudado, e se é que tinha mudado, de equipamento por ano, por mês, como era? Aquisição pelo Senhor!

Carlos Cruz - telemóvel e equipamento?

Juíza Presidente - telemóvel e equipamento l

Carlos Cruz - Telemóvel e equipamento. Portanto (*Imperceptível*)

Juíza Presidente -**Isso** é uma outra questão, a questão é a seguinte que tenho em mente: aquisição pelo Senhor, mudava um telemóvel ...

Carlos Cruz - Em 1998? ...

Juíza Presidente - 1998 até 2002! Por ano (*imperceptível*)

Carlos Cruz - (*Imperceptível*)

Juíza Presidente - Quando estive agora a ouvir as suas declarações, fiz-lhe essa pergunta, por alguma razão na altura não respondeu, neste momento quer responder? As operadoras, lembra-se, quando entre 1998, 1999, 2000, 2001, ao longo destes anos, quantos aparelhos é que terá recebido por ano, tem memória?

Carlos Cruz - Das empresas ...

Juíza Presidente - das empresas ...

Carlos Cruz - Das empresas, por exemplo da Nokia. Da Nokia lembro-me de ter recebido dois ... da Nokia ter recebido dois ... recebi da Siemens ... recebi ... recebi da Alcatel ... (*Imperceptível*) .. . ahhh Nokia já disse ... Siemens .. ahhhhh ... julgo que são essas as marcas (*Imperceptível*)

Juíza Presidente - portanto ao todo, quatro cinco aparelhos.

Carlos Cruz - Quatro cinco, quatro cinco eventualmente meia dúzia ... quer dizer ...

Juíza Presidente - Alguma vez aconteceu, comprar um telemóvel em segunda mão ou o telemóvel já ter sido usado?

Carlos Cruz - Não! Em segunda mão nunca ... nunca. Nunca!

Juíza Presidente - Nem ter sido dado por alguém, ou por algumas dessas empresas de telemóvel, de ... de telemóveis, um telemóvel que o Senhor se tivesse apercebido que já tinha sido usado por alguém?

Carlos Cruz - Não! Quer dizer ..

Juíza Presidente - Que tivesse percebido!

Carlos Cruz - Não! ... Não!

Juíza Presidente - Alguma questão que tivesse olhado para a caixa: a Caixa já está aberta, qualquer indicação ou o telemóvel ter alguma marca? ...

Carlos Cruz - Não! O que aconteceu, ou acontecia, e julgo que ainda acontece, mas o que aconteceu duas ou três vezes, foi ter tido uma avaria no telemóvel, e mandar repará-lo ás empresas autorizadas pelas marcas, portanto as marcas têm empresas que prestam assistência técnica aos respectivos equipamentos, e vim ... vim a saber por curiosidade, porque eles substituíam a parte interior do telemóvel e mantinham a carcaça, chamemos-lhe assim, e diziam mesmo, portanto, foi todo substituído por dentro e mantemos a parte exterior isso foi um dos casos que eu me lembro!

Perguntei qual era a avaria, e eles disseram, a avaria (*Imperceptível*) E eu Perguntei: Novo? Não a parte interior é novo mas a parte de fora é a mesma (*Imperceptível*). Isto foi em mil novecentos e noventa ... aliás em 2004/2005 ...

Juíza Presidente - (*Imperceptível*)

Carlos Cruz - Não. Porque houve um ... isso aconteceu duas ou três vezes ... tinham substituído o interior do telemóvel e em vez de (*imperceptível*) e o equipamento tinha sido adquirido à Vodafone por aquele sistema de pontos, tinha tido uma avaria e eu

levei o telemóvel e eles deram-me um telemóvel dizendo que era novo e tinha aspecto de novo, de facto.

Juíza Presidente - Mas apercebeu-se se o IMEI, quando diz novo, poderia, se de facto ... mudou também o ... se alterou o IMEI?

Carlos Cruz - Senhora Juíza Presidente, não sei, porque (*imperceptível*) é uma expressão que eu vim a aprender com este Processo, eu não sabia que os telemóveis tinham um número identificador chamado IMEI e foi no decorrer deste Processo que consultei o Processo e é que descobri o que era o IMEI, portanto não me preocupava isso.

Juíza Presidente - Aliás, disseram-lhe, tanto quanto me está a dizer, é que em relação a essas duas situações, duas situações de telemóveis de reparação, não é um novo mas foi todo substituído ...

Carlos Cruz - Foi substituído o interior. Não sei se houve alteração de IMEI ou não.

Juíza Presidente - E aconteceu também, algum aparelho. Não! Diz que nunca aconteceu utilizar ... Aconteceu alguma vez utilizar um aparelho que já tivesse sido utilizado por alguém, ou por algum familiar seu, ou por alguma pessoa próxima, ou por alguma empresa, que o Senhor tivesse dado esse aparelho para utilizá-lo por uma semana, duas semanas, um mês, dois meses, três meses, meio ano, ou fosse pelo tempo que fosse, e depois por exemplo tivesse dado à sua mulher para utilizar?

Carlos Cruz - (*Imperceptível*) Eu guardava os telemóveis que deixava de usar. Ainda hoje tenho vários aparelhos desses antigos e aconteceu uma vez (*Imperceptível*) ...

Juíza Presidente - Na sua prática, diz: guardava os telemóveis ...

Carlos Cruz - (*Imperceptível*) e aconteceu emprestar, mas por uma questão de um dia ou dois (*imperceptível*)

Juíza Presidente - Só nessa situação?

Carlos Cruz - Só nessa situação!

Juíza Presidente - Já agora, quando diz telemóvel da sua mulher ... apercebeu-se se o telemóvel da sua mulher nalguns desses anos 98, 99, 2000, 2001, 2002, até 2002, se avariavam com muita frequência?

Carlos Cruz - Não! Com muita frequência não!

Juíza Presidente - Todos os anos avariavam?

Carlos Cruz - Hum ...

Juíza Presidente - se a memória lhe permite ...

Carlos Cruz - Não quero arriscar ..

Juíza Presidente - pode ser uma questão .. Olha, o meu telemóvel está outra vez avariado!

Carlos Cruz - Não acho que não! Está avariado e arranjou-se

Juíza Presidente - Ele não desperta, não chama ...

Carlos Cruz - Não! Não!

Juíza Presidente - Naqueles telemóveis que eram dados pelas empresas de telemóveis que referiu em Tribunal, referiu que tinham um cartão mensal. A minha primeira pergunta é: se se lembra nesses aparelhos terem sempre cartão mensal, se se lembra de alguma vez ter recebido aparelhos desses sem qualquer cartão?

Carlos Cruz - Eu cheguei a receber sem cartão

Juíza Presidente - Sem cartão! Então naquelas ...

Carlos Cruz - Pelo menos um deles recebi.

Juíza Presidente - E naquelas situações ... naquelas situações em que o Senhor diz ter dado à sua filha um cartão especialmente por não poder. .. nessas situações, dar-lhe só o cartão, aconteceu alguma vez dar-lhe o aparelho?

Carlos Cruz - Não, dava-lhe só o cartão !

Juíza Presidente - Só o cartão!

Carlos Cruz - Só o cartão. Eu emprestei à minha filha uma ou duas vezes o meu telemóvel, porque lhe roubaram uma vez numa discoteca, roubaram-lhe o telemóvel (*imperceptível*) e pediu-me um telemóvel emprestado daqueles que eu tinha lá em casa e emprestei-lhe mas por um dia ou dois também. (*imperceptível*) Ela foi à Polícia depois para apresentar queixa

Juíza Presidente - Disse também aqui em Tribunal que teve um cartão gémeo ...

Carlos Cruz - Sim.

Juíza Presidente - Cartão gémeo tanto quanto depreendi das suas declarações é o 917233888 ...

Carlos Cruz - 888!

Juíza Presidente - ... lembra-se durante quanto tempo é teve esse cartão gémeo?

Carlos Cruz - Eu de memória não tenho ... mas acho que está no Processo uma carta da Vodafone com essa informação, portanto eu de memória não sei, mas tive durante dois, três anos ... mas está no Processo, isso eu sei porque eu escrevi. .. escrevi à Vodafone a pedir essa informação.

Juíza Presidente - E já agora, como é que fazia, a utilização deste cartão gémeo?

Carlos Cruz - Portanto o cartão ... tinha dois telemóveis, dois cartões, tinha um telemóvel guardado no carro e andava um no bolso do casaco o mais pequeno, mais leve, andava no bolso e o outro estava no carro podia faltar a bateria, podia ... podia por qualquer razão ...

Juíza Presidente - E aconteceu usar um telemóvel que **não** fosse ... , quando digo o telemóvel do carro, quer dizer que o telemóvel estava no carro não quando naquela altura em que ..

Carlos Cruz - Estava dentro do carro no porta-luvas. Por exemplo se faltasse a bateria ... utilizava-o.

Juíza Presidente - e lembra-se disso? Apesar de ter dito que pegava, ter andado com esses dois telemóveis? É que eu estou a ficar um bocado (*imperceptível*)".

Carlos Cruz - Eu não, não ouvi bem, desculpe!

Juíza Presidente - Se se lembra (*imperceptível*) desse telemóvel que tinha o cartão gémeo em vez de estar no carro, o Senhor andava também com ele, na sua pasta por alguma razão, andar também com os dois telemóveis?

Carlos Cruz - Eventualmente na pasta, aceito que fosse possível, como era para prever a falta de bateria, por exemplo se ia para um sítio qualquer podia levá-lo, mas não ... não estou a visualizar essa situação. Mas por exemplo, eu lembro-me quando adquiri o comunicador como era um telefone muito muito pesado e eu comprei-o como uma espécie de gadger que tinha visto num filme o Santo a utilização daquele telemóvel depois utilizei-o por exemplo, durante algum tempo um dos cartões nesse telemóvel aí para poder, entre aspas, brincar com o comunicador.

Juíza Presidente - E agora quanto á utilização do seu cartão em telemóveis, qual era a sua utilização do nO 917 233 888 (*mais um n° imperceptível*), este cartão ou qualquer outro, como é que era o seu hábito de utilização deste cartão em telemóveis? Usava sempre o mesmo aparelho, mudava o cartão de aparelho, o que é que mudava, porque é que mudava, com que frequência é que o Senhor se lembra de o fazer?

Carlos Cruz - (*Imperceptível*)

Juíza Presidente - Então neste momento os cartões, está a falar ...

Carlos Cruz - (*Imperceptível*), tirava o cartão do telemóvel avariado e colocava-o no meu, mandava arranjar o telemóvel e depois eventualmente (*imperceptível*) desse telemóvel que regressava.

Juíza Presidente - E no mesmo dia, lembra-se ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - (*imperceptível*) Quando fala o Senhor Carlos Cruz o verde vai até cá acima, quando fala a Senhora Ora. o verde fica lá em baixo ...

Juíza Presidente - E é possível parar e ouvir-se esta gravação? ... Não, esta gravação não! Tem que encerrar mesmo. Vou falar mais alto e mais próximo também! Portanto, no mesmo dia, mudar o seu cartão de telemóvel para outro aparelho, de um aparelho para outro, e depois voltar a utilizar noutro aparelho, recorda-se sendo uma prática sua?

Carlos Cruz - Usar o aparelho, tirar o cartão e por noutro aparelho e voltar a por no mesmo aparelho?

Juíza Presidente - Exactamente!

Carlos Cruz - Não, não estou a ver utilizar dois aparelhos no mesmo dia, mas por exemplo, se acabava a bateria dum passaria a utilizar o outro. Agora tirar o cartão se por acaso o aparelho original tivesse qualquer tipo de avaria (*imperceptível*) tirar o cartão e voltar a po-lo ali, eu ... eu não tenho memória. Só se fosse para experimentar o

aparelho novo e fazer uma ou duas chamadas do aparelho novo para ver se me agradava se não. Mas não ... não tenho memória.

Juíza Presidente - E uma outra questão que é por exemplo, se se lembra por exemplo durante um ano, se a não ser que fosse para mudar para um aparelho novo, se utilizava sempre o mesmo ou se ia saltando de, uns dias tinha um aparelho, depois tinha outro? ..

Carlos Cruz - (*Imperceptível*) só em caso de avaria, quer dizer!

Juíza Presidente - E lembra-se ... lembra-se de alguma vez ter usado nos seus telemóveis, nos seus aparelhos, portanto quando usava o cartão 917 233 888, algum cartão que estivesse associado a um produto vitamina?

Carlos Cruz - Que estivesse?

Juíza Presidente - associado a um produto vitamina, daqueles cartões que estão asso ... que não têm, não tem identificação do titular.

Carlos Cruz - Num aparelho?

Juíza Presidente - É indiferente.

Carlos Cruz - Num aparelho?

Juíza Presidente - Exactamente!

Carlos Cruz - (*imperceptível*) aparelho?

Juíza Presidente - Sim!

Carlos Cruz - Só se fosse a minha filha que utilizasse esse aparelho que eu lhe emprestasse esse aparelho por qualquer razão, nesse caso por exemplo que o aparelho dela (*imperceptível*) porque o que é que eu ... vitamina não!. ..

Juíza Presidente - Portanto, sempre que o Senhor a fazer". comprado um aparelho nessa situação, usado algum cartão, o Senhor não tem memória disso ter acontecido?

Carlos Cruz - Não, vitamina não!

Juíza Presidente - Já agora há vários números de telemóveis que estão - Senhores Doutores estou-me a referir ... Senhor Dr. Ricardo Sá Fernandes estou-me a referir ... aos elementos que constam ... aos elementos que constam no Apenso V, caixa 2, sobrescrito 1, o registo de 917 233 888

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 917? ..

Juíza Presidente - 233 888

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Isto é o telemóvel do, do arguido? ..

Juíza Presidente - Exactamente! É o telemóvel do arguido!

Juíza Presidente - Conjugado com os elementos que constam também no Apenso SL, folhas 113 a 137 ...

Carlos Cruz - 113 a? ..

Juíza Presidente - a 137. Quanto á utilização dos IMEIS em relação ao número 917 233 888, das chamadas desde o dia 02/11, pelo menos desde o dia 02/11/99 ..

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Portanto Senhora Ora., presumo só, portanto o que a Senhora Ora. quer ...

Juíza Presidente - Os números que eu quero, que eu estive, quer as questões que estive a colocar, quer estes números que vou pedir têm a ver sobretudo com a conjugação destes dois elementos (Apenso S-L tem registo dos IMEI's utilizados com o cartão 917 233 888 e Apenso V, caixa 2, sobrescrito 1, a impressão aí também de algumas chamadas, nomeadamente a impressão das ... da ... do tráfego feito por este telefone, por este cartão, desde 02/11/99 a (*imperceptível*)/01/2002.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - A Senhora Ora., a Senhora Ora. tem o Apenso S-L?

Juíza Presidente - ... Apenso S-L, fls.113 a 137

MP -103?".

Juíza Presidente - 113! 12 de Setembro ou 12 de Setembro de 2000, é um dia como sendo conhecido por si ou eventualmente associado ao ano 2000? É um ano que lhe diga alguma coisa, ou é uma data que lhe diga alguma coisa?

Carlos Cruz-12 de Setembro ". de 2000?

Juíza Presidente - Primeiro só a data de 12/09, porque às vezes pode ser que a data tenha alguma coisa a ver consigo, ou com o Senhor, ou então 12/09/2000 se é uma data que lhe diz alguma coisa? Talvez também às vezes podia ser, dizer assim: é o aniversário de a, b ou c ou uma data que ... por alguma razão ...

Carlos Cruz - 12 ... 12 de Setembro ... não ... de 2000?

Juíza Presidente - Sim!

Carlos Cruz - Não! Data .. data 12 ... o dia 12 de todos os meses era uma data que eu, que eu comemoro com a minha mulher, mas é depois de 2001, que é depois do nosso casamento, portanto, não! Ahh ... não me diz ..

Juíza Presidente - 12 de Setembro ou 12 de Setembro de 2000 ...

Carlos Cruz - Assim, assim de repente não!

Juíza Presidente - Agora há uns números que eu vou .. que eu lhe vou dizer, não sei se querará anotar ou não, saber apenas se são números que lhe dizem alguma coisa e se formam, ou por alguma razão (*imperceptível*), as declarações que o Senhor prestou inicialmente ao Tribunal, a esclarecimentos meus, e em relação a estes números pelo menos que eu estive a ouvir e a ver nos meus apontamentos não encontrei referência para esclarecimento e daí ... Bom, isto está relacionado também, Senhores Drs., com estes elementos que acabei de referir com números relacionados com os IMEI's ou com números também relacionados com o 917 233 888, do arguido Carlos Pereira Cruz.

O número 918 839 792?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 918? ..

Juíza Presidente - 839 792

Carlos Cruz - Esse é um número que utilizou um IMEI meu?

Juíza Presidente - É um número que funcionou com um IMEI em que funcionou também o 917 233 do Senhor. Todos estes números que lhe estou a dizer, são números **do** seu IMEI ou do seu cartão do seu IMEI.

Carlos Cruz - Esse número não me diz nada, mas Senhora Ora. Juíza Presidente, tentarei não direi um esclarecimento, mas uma tentativa de ajudar, a listagem dos IMEIS utilizados pelo meu telefone aparecem alguns números que utilizaram o mesmo IMEI. Eu quando andei a preparar a minha defesa, tive a ocasião de ver isso e fiquei intrigado naturalmente e fui tentar encontrar uma justificação e consegui identificar a maior parte deles. Aliás, isso pode ser um desses casos: **IMEIS** que eram utilizados pelas empresas de assistência técnica, que ao repararem o meu telemóvel para ver se ele estava a funcionar, utilizavam um cartão da empresa e não o meu. Portanto, são IMEIS que estavam, na altura - estamos a falar de 2004, quando eu andei à procura desses números - IMEIS que estavam identificados com empresas de assistência técnica. (*imperceptível*) e apareciam IMEIS que não estavam identificados. Portanto eu julgo que esse poderá ser um desses casos (*imperceptível*) nessas circunstâncias.

Juíza Presidente - Números que as empresas utilizavam aquando ..

Carlos Cruz - Eram IMEIS que estavam relacionados com IMEIS das empresas que prestavam assistência técnica aos telemóveis. Portanto a minha dedução e **não** passa disse, vale o que vale, é que ao reparar o meu telemóvel, os técnicos para ver se ele já estava em condições meteram cartões da empresa para fazer testes ao telemóvel. Isto é uma dedução minha, porque o número não me diz nada, de facto!

Juíza Presidente - Outro número ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Este que a Senhora Dra. disse é o 918 839 792?

Juíza Presidente - 792! ... O número 919 552 692?

Carlos Cruz - Não, não me diz nada.

Juíza Presidente - 919 785 885?

Carlos Cruz - Não.

Juíza Presidente - 914505 779?

Carlos Cruz - Não, também não.

Juíza Presidente - 914791 860?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 8? ...

Juíza Presidente - Zero. 914791 860?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 8677

Juíza Presidente - Zero.

Juíza Presidente - 860,

Juíza Presidente - 914791 860

Carlos Cruz - Não.

Juíza Presidente - 918 456 728?

Carlos Cruz - 918456 ...

Juíza Presidente - 728

Carlos Cruz - 788?

Juíza Presidente - 728.

Carlos Cruz - 728. Não, não tenho memória desse número.

Juíza Presidente - 919 903 534?

Carlos Cruz - Não, também não.

Juíza Presidente - 919 119 859?

Carlos Cruz - Não, também não.

Juíza Presidente - 912 338 880?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 88?.

Juíza Presidente - Zero.

Carlos Cruz - Não

Juíza Presidente - 912 338 880?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 88?.

Juíza Presidente - Zero.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Zero!

Juíza Presidente - Zero! 180.

MP - dia 09/03

Juíza Presidente - dia 09/03. Em audiência pedimos um esclarecimento mas foi em relação a elementos dos meus apontamentos a 919 233 888. Agora o número 919 471 113 ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - 4?.

Juíza Presidente - 919 471 113, disse em audiência de julgamento que era o número da sua mulher ...

Carlos Cruz - 919, aaaah, 9 mil, 9 mil..

Juíza Presidente - Também estou a dizer que eventualmente é melhor o senhor dizer da forma que na memória ou a lembrança que o Senhor tenha do número ...

Carlos Cruz - Pois eu vou dizer o número 91 947 11 13.

Juíza Presidente - 91 947 ...

Carlos Cruz - 11 13. Esse é o da minha mulher!

Juíza Presidente - Exactamente! Este número, cujos elementos estão nos autos; lembra-se deste número, a partir de quando é que foi utilizado pela sua mulher? Foi desde o inicio da aquisição do número de ou foi só a partir de determinada altura?

Carlos Cruz - Não, quando eu a conheci, ela já tinha esse número, portanto 1997.

Juíza Presidente - É que consta nos autos os elementos, nomeadamente fls. 11.787 que consta com titularidade entre 24 de Janeiro de 98 a 07 Março de 98 em nome do Senhor Carlos Pereira Cruz e desde 07 de Março de 98, em nome de Raquel Maria Mendes Rocheta.

Carlos Cruz - Esse número?

Juíza Presidente - Sim!

Carlos Cruz - Porque como eu é que pagava .. pagava a **conta** do telemóvel da minha mulher houve uma altura ...

Juíza Presidente - Este o número foi um número que começou ... foi adquirido por si, portanto, comprado desde o inicio por si, ou era um número já da sua mulher na altura?

Carlos Cruz - A minha mulher já o utilizava!

Juíza Presidente - E porque é que depois mudou, a dada altura passa para o nome da sua mulher?

Carlos Cruz - Em principio era divisão de despesas ..

Juíza Presidente - Segundo estes elementos, durante cerca de dois meses, esse número passa para o nome da sua mulher, portanto seria um bocado ... portanto 24 de Janeiro de 98 a 07 de Março de 98 ...

Carlos Cruz - Antes de 98 não estava em nome da minha mulher?

Juíza Presidente - Não há registo, não há registo também porque não foi pedido.

Carlos Cruz - Eu ... eu quase que juraria que ela tinha esse número quando eu a conheci em 97.

Juíza Presidente - Este número, foi ... O Senhor lembra-se de alguma vez tivesse utilizado este número?

Carlos Cruz - Não!

Juíza - Então? ...

Carlos Cruz - Não, porque podia estar ... ou ... por exemplo, eu deixar o meu telemóvel em casa e sair com a minha mulher e ela levar o dela ...

Juíza Presidente - Alguma vez tivesse utilizado e depois a uma dada altura dizer ...

Carlos Cruz - Não! Por exemplo, aquela vez que fomos à margem sul à procura de, da, da casa ...

Juíza Presidente - Da casa. Sim! Não, não é isso!

Carlos Cruz - Lembro-me de ter falado com a minha mulher ..

Juíza Presidente - (*Imperceptível*) ter utilizado esse numero com outros IMEIS duas vezes, três vezes, um ano e a dada altura depois ...

Carlos Cruz - Não, não tenho memória disso. Não! Aliás, eu estou convencido que a minha mulher já tinha esse número quando eu a conheci.

Juíza Presidente - Posso dizer é que em relação ao Tribunal tem é que entre 98 até 2003 (*imperceptível*) - estes esclarecimentos em relação ao número (*imperceptível*), o Tribunal também tem a noção de que a forma de referir o número pode alterar o conhecimento da memória, pelo menos em relação ao número. Se tiver memória, portanto, de algum destes números, podendo de outra maneira, (*imperceptível*) ou se quiser prestar mais alguns esclarecimentos ...

Carlos Cruz - Eu posso, Senhora Ora. Juíza, e eventualmente, vir a prestar alguns esclarecimentos posteriormente. Agora ... , eu sempre usei o 91 7233888 que era o meu número.

Juíza Presidente - Com excepção dos cartões das operadoras?

Carlos Cruz - Exacto! Aquelas que eles vinham ...

Juíza Presidente - Eventualmente ...

Carlos Cruz - Aquelas excepções muito ... muito pontuais.

Juíza Presidente - Se, esse uso desse saldo, lembra-se prolongar por um mês, por uma semana ...

Carlos Cruz - Esse ...

Juíza - O uso desse saldo, quando tinha, quando recebia os ...

Carlos Cruz - Sim!

Juíza Presidente - os aparelhos ... o cartão ... com um pequeno saldo que referiu, lembra-se se era um saldo que o Senhor utilizava durante um mês, durante uma semana ...

Carlos Cruz - Não! Punha uns dois ou três dias e depois passava para a minha filha ou para a minha sobrinha, ou ... outras vezes era só para experimentar o próprio aparelho, punha o cartão que vinha com o aparelho e usava durante um dia e depois voltava a pôr o meu número.

Juíza Presidente - Temos o cartão (Está bem? É uma questão que já foi referida no cartão gémeo), temos o cartão, no mesmo dia muda para um aparelho, depois muda para outro, depois volta a mudar para outro ou volta a mudar para outro. Por exemplo, num dia mudar quatro vezes de aparelho, ou a meio do dia estar com um telemóvel utilizar o seu cartão 917 233 888, está ... está com um aparelho, e muda, faz outras chamadas, a chamada seguinte muda para outro aparelho, e depois volta a usar o primeiro ou usa um terceiro. Isso nunca aconteceu com o Senhor?

Carlos Cruz - Tirar o cartão para pôr noutro aparelho isso não aconteceu. Agora, usar o mesmo número porque tinha o cartão novo do aparelho (*imperceptível*) diferente, portanto ... (*imperceptível*) Sim, isso era perfeitamente possível

Juíza Presidente - Embora a sua prática quanto á questão do segundo aparelho do cartão gémeo ou vinha no carro, ou se tinha consigo, ou se utilizava quando ficava sem bateria no seu.

Carlos Cruz - Pois quando ficava sem bateria ... utilizava ... abria a pasta se ele estava dentro da pasta ou o porta-luvas ou se vinha a conduzir ...

Juíza Presidente - Obrigado! Senhor Procurador, alguma questão?

MP - Ó Senhora Ora., relativamente á questão da utilização dos, dos cartões vitamina, aquela pergunta que a Senhora Ora. fez ...

Juíza Presidente - É melhor aproximar mais!

MP - Quando diz que utilizava dois ou três dias aqueles cartões que lhe eram oferecidos pelas operadoras ...

Juíza Presidente - Isso não é vitamina!

MP - Não, pois não Senhora Ora., retirando agora a questão da vitamina. Esses cartões que eram oferecidos pelas operadoras e que disse, referiu, o arguido referiu agora que utilizava dois ou três dias e depois oferecia ou à filha ou à sobrinha, se nesses dois ou três dias em que o utilizava, o utilizava ou não cumulativamente com o 917233888?

Juíza Presidente - Compreendeu?

Carlos Cruz - Julgo, julgo que compreendi! Se utilizava o número normal (*imperceptível*) Não creio que isso acontecesse, portanto era uma espécie de teste depois tirava-o e se resolvesse ficar com esse aparelho a trabalhar seria com o meu número normal. ..

MP - Ó Senhora Dra., eu peço desculpa! Então eu é que não fui claro **na** pergunta. O que eu queria exactamente saber era o seguinte: Utilizava esses cartões no aparelho onde utilizava o 917233888 retirando o respectivo cartão e utilizando aquele cartão, ou utiliza ... não o tirava 917 233 888 do aparelho onde normalmente o utilizava e utilizava o outro cartão que lhe tinha sido oferecido noutra telemóvel?

Não sei se me fiz entender?

Juíza Presidente - No aparelho que lhe tinha sido oferecido?

MP - Exactamente! Exactamente!

Juíza Presidente - (*Imperceptível*) Ofereciam-lhe um aparelho com cartão: o Senhor experimenta ... é daquelas situações em que não dava o cartão à sua filha e experimenta o cartão: Uma pergunta - se usa esse aparelho novo com o esse cartão com o pequeno saldo, e ao mesmo tempo usa seu 917 233 888, ou o aparelho que tinha pessoal, que tinha, portanto se utilizava os dois aparelhos, (*imperceptível*), se era costume?

MP - Exactamente Senhora Dra.!

Carlos Cruz - Fazer ... Poderia primeiro ter acontecido experimentar o novo cartão e depois tirar o meu cartão do telemóvel onde o tinha e pôr nesse novo telemóvel, porque resolvi passar a usar este novo telemóvel, portanto a utilização dos, **de** algumas meia dúzia de chamadas com o novo cartão com o tal saldo, depois quando queria usar o meu e depois passar esses, esses números para a minha filha ou para a minha sobrinha, ahhh ... tirava esse, esse cartão e punha o meu cartão ... ahhh ... podia ter acontecido, podia ter acontecido, que antes de fazer essa passagem do meu número normal para o novo aparelho, mantivesse o cartão com esse saldo no aparelho que me tinham oferecido e mantivesse o meu número no aparelho que tinha usado até aí e depois mudava o número de aparelho consoante se gostava do modelo ou não.

MP - Senhora Ora., eu ... eu peço desculpa de insistir mas é que a atei-me à circunstância do próprio arguido ter referido utilizava esse cartão durante dois ou três dias .. e o que eu queria saber, não era tanto o número de chamadas que porventura terá feito, mas durante esses dois ou três dias ..

Juíza Presidente - Pode ter acontecido .. esclarecer .. pode ter acontecido continuar a usar o cartão ...

Carlos Cruz - Sim!

Juíza Presidente - .. do 917 233 888 no aparelho que tinha usado até **aí**, portanto usar os dois, fazer uma chamada num aparelho e depois ... ?

MP - Com um e com outro? Portanto, nunca aconteceu, tendo em conta a resposta então que dá agora, ou não tem ideia de ter acontecido, ter arrumado o 917 233 888 por dois ou três dias e utilizar exclusivamente aquele?

Carlos Cruz - Não, o outro telefone pessoal, de uso regular, permanente, intensivo 91 72 33 888. Esse era o telefone com o qual eu fazia a minha vida ... ahh ... esses telemóveis ou esses cartões com saldo ou a título de experiência para ver se o

aparelho era simpático ou não eram casos perfeitamente excepcionais que substituía o meu pessoal por esses números.

Julgo que era essa a pergunta.

MP - Senhora Ora., é só um segundo que eu tenho aqui um apontamento ...

Senhora Ora., o arguido Carlos Cruz referiu a uma pergunta da Senhora Ora., ter recebido telemóveis sem cartão, que se recorda pelo menos num caso, e a pergunta porventura já terá sido feita Senhora Ora., e se assim for ficará prejudicada: é se recebeu cartões sem telemóvel?

Carlos Cruz - Não ouvi! ..

Juíza Presidente - A pergunta é: se alguma vez recebeu cartão sem telemóvel?

Carlos Cruz - Se recebi?

Juíza Presidente - Terem-lhe oferecido só um cartão?

Carlos Cruz - Uma operadora oferecer-me um cartão?

Juíza Presidente - Sim! Portanto não é aquela situação em que lhe dão o aparelho e vem com o cartão é ...

MP - Ou não! Ou não!

Juíza Presidente - Ou não. Ou oferecer-lhe só um cartão?

Carlos Cruz - Eu, eu não quero dizer que não, porque hoje em dia, eu não sei desde há quanto tempo, ao adquirir-se um telemóvel numa outra operadora com o telemóvel dão o cartão, hoje em dia. Não sei desde quando, a operadora oferecer, como gesto de simpatia, um cartão, isso nunca aconteceu.

MP - Se alguma vez adquiriu algum cartão, sem adquirir nenhum telemóvel?

Juíza Presidente - Já perguntei, mas peço para confirmar: alguma situação de ter comprado, usado por alguém, algum cartão que o Senhor tivesse ...

Carlos Cruz - Que eu tenha memória, não!

MP - Senhora Ora., só mais uma questão, agora sobre, sobre o cartão gémeo.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Sobre o quê?

MP - Sobre o cartão gémeo!

O arguido Carlos Cruz disse que para além da situação em que admite poder trazer um segundo cartão na pasta, que normalmente estava no carro, segundo cartão que estava no carro, e a pergunta é: se o cartão estava sempre no carro ou se o recolhia de cada vez que saía do carro. Por exemplo, ao fim do dia chegando a casa se o recolhia ou se ficava no carro?

Juíza Presidente - Se tirava o cartão? ...

MP - Não! Bom, eu presumo ... o cartão gémeo estava dentro dum outro aparelho, não é?.

Juíza Presidente - Se tirava desse aparelho? ...

MP - Não! Não! Não! Se tirava o telemóvel ou se ficava no carro?

Juíza Presidente - Agora estou dividida, se era o cartão ou se era o aparelho!

MP - Como estava a falar do cartão gémeo, a Senhora Ora. mas no fundo é o telemóvel com o cartão gémeo; se o guardava ou se ficava no carro?

Juíza Presidente - Pode esclarecer!

Carlos Cruz - Não, nunca o tirei!

MP - Portanto era possível que o carro que utilizasse, o cartão com o telemóvel com esse cartão gémeo ficasse no carro e esse carro porventura ser utilizado por outra pessoa? Sim ou não?

Carlos Cruz - Mas isso era preciso que alguém que pegasse no meu carro, (*imperceptível*) era preciso saber o código do telemóvel, portanto não é provável essa hipótese. (*imperceptível*)

MP - Portanto, se posso concluir e termino, se posso concluir dessa resposta, que a não ser quando precisava de utilizar o telemóvel que continha o cartão gémeo que estava no carro, o telemóvel estava sempre desligado.

Carlos Cruz - Em princípio sim! A não ser que houvesse uma distração qualquer, mas não ... em princípio sim!

MP - É tudo Senhora Dra. !

Dr. Miguel Matias - Se percebi, Senhora Ora., ao longo do tempo .. ahh ... o Senhor Carlos Cruz tinha - e isto é uma pergunta que coloco sinceramente em aberto, porque

não estou a perceber o que é - tinha o seu cartão do seu telemóvel, aquele que usava regularmente que termina em 888, tinha cartões que recebia quando adquiria telemóveis ou quando lhe era oferecido telemóveis de operadoras com um pequeno saldo que utilizava durante dois ou três dias e depois passava à sobrinha ou à filha e tinha também - eu reporto-me a declarações anteriores - ahh ... outros cartões que recebia com saldo que passava directamente à sobrinha e à filha ...

Juíza Presidente - O que o arguido disse nas declarações ...

Dr. Miguel Matias - Não são só as de hoje Senhora Ora, as declarações, reporto-me às declarações do arguido em conjunto.

Juíza Presidente - O que o arguido disse inicialmente, portanto, nas declarações que prestou no início (*imperceptível*) ...

Dr. Miguel Matias - Sim ...

Juíza Presidente - (*imperceptível*) dizendo o seguinte: que tinha o seu cartão 917 233 888 e nos telemóveis que lhe eram dados pelas empresas de telemóveis, os aparelhos, por vezes vinham com um cartão com um pequeno saldo, (*imperceptível*), desse cartão ou utilizava o saldo total ou parcialmente, ou dava à sua filha. Depois foilhe perguntado se alguma vez tinha adquirido um cartão, disse: cartão só por si, ou ter recebido só o cartão ou ter adquirido só cartão, (*imperceptível*).

Dr. Miguel Matias - Hum! Hum! Coloca a hipótese ou se se lembra ou não de ter utilizado algum desses cartões com saldo nalgum dos telemóveis que tinham o cartão do ... do 888 ou do cartão Duo, isto é, por exemplo, no cartão do comunicador ou no outro? Por exemplo para brincar - como utilizado a expressão -

Juíza Presidente - Não sei se compreendeu a pergunta?

Carlos Cruz - Compreendi! Mas não me recordo dessa situação!

Juíza Presidente - Não se recorda de ter sido ...

Carlos Cruz - Não ... não normalmente eu utilizava esse cartão e continuava com esse número (*imperceptível*) e depois passava-o para a minha filha ou para a minha sobrinha

Dr. Miguel Matias - O cartão ... o cartão do telemóvel que ficava no carro, que eventualmente ficava no carro ou que por vezes ficava no carro, ahhh ... poderia ser utilizado, ter sido utilizado por outras pessoas, nomeadamente, e eu exemplifico, Senhor Carlos Mota - pessoas que utilizavam o carro -, Senhor Carlos Mota ou o sobrinho do Senhor Carlos Cruz?

Carlos Cruz - Acho que já respondi á pergunta. Eu ... o telemóvel estava desligado, e portanto, era preciso saber o PIN do meu telemóvel e o PIN do meu telemóvel não .. .

Juíza Presidente - Alguma vez se apercebeu que tivesse sido utilizado esse PIN? .. .

Carlos Cruz - Não! Nunca! ... Nunca ... nunca ... nunca! Eu há momento disse que em resposta ao Senhor Procurador já Senhor Procurador se eu ao fim do dia tirava o telemóvel para guardar, eu disse-lhe que não tinha um comportamento padrão, mas a maior parte das vezes retirava-o do carro eu não ... não estava lá permanentemente.

Dr. Miguel Matias - Sabendo que o Senhor Carlos Cruz era uma pessoa que fornecia códigos, nomeadamente de cartões, a pessoas de confiança, como por exemplo o Senhor Carlos Mota, coloca a hipótese de alguma vez ou em alguma circunstância ter a utilização ainda que esporádica ou excepcional a sua esposa ter tido acesso ao seu código PIN ou outra pessoa qualquer?

Carlos Cruz - Ahh ... (*imperceptível*) sempre que queria utilizar o meu telemóvel, o meu telemóvel estava sempre ligado ou ligava-o e emprestava-lho para se ela quisesse fazer uma chamada, situação em que não tivesse o telemóvel dela, por exemplo que estivesse comigo, mas que soubesse de cor, não sabia. Ainda hoje não sabe por exemplo o código do meu telemóvel.

Dr. Matias - Não desejo mais nada Senhora Ora., obrigado!

Dr. Ramiro Miguel - Se recorda de ter recebido de alguma empresa (*imperceptível*)

Juíza Presidente - (*imperceptível*) Foi-lhe oferecido algum cartão

Dr. Ramiro Miguel - Pelas operadoras! (*imperceptível*)

Juíza Presidente - algum cartão que lhe tivesse sido dado pelas operadoras ou qualquer entidade, ou qualquer pessoa ou qualquer intermediário?

Carlos Cruz - Um simples cartão?

Juíza Presidente - Um simples cartão!

Carlos Cruz - Nunca!

Dr. Ricardo Sá Fernandes - São apenas dois ou três esclarecimentos ...

Juíza Presidente - É melhor aproximar mais o microfone!

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Não, aquilo está a subir!

Juíza Presidente - (*imperceptível*)

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Senhor Carlos Cruz, o Senhor diz que esses saldos, os utilizava dois, três dias, mas vamos supor isto: davam-lhe um telemóvel, tinha lá um saldo, tencionou ... tencionava dá-lo á sua filha ou á sua sobrinha mas só as via daí a uns quinze dias ou um mês. A pergunta é esta: Isso era por regra, mas podia acontecer ter lá o telemóvel com o cartão e utilizar esse saldo e em vez de serem dois ou três dias serem vinte ou trinta?

Carlos Cruz - Não estou a entender ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Referiu ...

Carlos Cruz - Sim! ..

Dr. Ricardo Sá Fernandes - .. que utilizava os saldos ...

Carlos Cruz - Sim! ..

Dr. Ricardo Sá Fernandes - ... dois, três dias, que era esse o seu procedimento.

A pergunta que eu lhe coloco é: Se não pode ter acontecido, numa determinada ocasião, em vez de ter utilizado dois três dias, ter utilizado durante quinze dias ou durante um mês?

Carlos Cruz - (*Imperceptível*)?

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Não!..!!

Carlos Cruz - Eu quando digo dois ou três dias, não quer significar que são dois ou três dias consecutivos.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - AH!

Carlos Cruz - Podia ser dois ou três dias no espaço de um mês, até podia .. ou ... eu viajar e deixar esse telemóvel e não estar em contacto com a minha filha ou com a minha sobrinha. Era quando era oportuno. Às vezes, quando a minha filha me pedia para carregar o telemóvel dela, dava-lhe um cartão ou por exemplo, quer dizer. .. mas não ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Ou seja. a utilização desses saldos era uma coisa esporadicamente feita por si em curtos períodos, mas quando disse dois três dias não quis dizer que recebia na Segunda e dava na Quinta ou na Sexta?

Carlos Cruz - Não, não, não! Podia ser Segunda e depois dar na Terça da semana seguinte ... quer dizer ... não ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Ou no mês seguinte?!

Carlos Cruz - Ou no mês seguinte ... exactamente ... não ... não havia ... consecutivamente ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Disse que nunca tinha comprado em segunda mão, e acredito que sim! Mas, nessas ofertas podia às vezes estar a ser, estar a receber um telemóvel que já tivesse sido usado ...

Carlos Cruz - Quer dizer ... (*imperceptível*) ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Podia acontecer esse telemóvel que lhe deram .. ahh ... já ter sido o Presidente da empresa durante quinze dias e depois ele ter entendido que não o queria ... quer dizer ... e ele ir para ofertas .. quer dizer ... não pode assegurar quando lhe é feita a pergunta da compra em segunda mão é porque isto é implícito que pode ter estado antes noutra mão, e a pergunta que eu lhe faço é a seguinte: quando lhe dão os telemóveis o senhor não ... tinha alguma garantia, tomava alguma precaução, tinha alguma capacidade de avaliar se aquele telemóvel antes já tinha sido de outra pessoa? Mesmo por um período curtíssimo?

Carlos Cruz - Não Senhor Dr., isso não era completamente impossível (*imperceptível*) eu pensava que era novo, com os processos de devolução que há nas grandes superfícies, etc. que quando abrimos a caixa, ficamos na dúvida se é, só vimos o que vem por fora, não sabemos se o que vem lá dentro é de facto é completamente novo, mas eu nunca tive a mínima suspeita em relação a isso. Eu recebia o telemóvel ...

Juíza Presidente - Se se apercebeu alguma vez de ao estar a abrir a caixa ou a utilizar o telemóvel, ao utilizar o telemóvel, por exemplo, ter dito "este telemóvel já foi usado!"?

Carlos Cruz - Não ...

Juíza Presidente - A memória do cartão, outra coisa é a memória do aparelho e ter dito: "Olha isto já ... já andou na mão de alguém!"

Alguma vez disse

Carlos Cruz - Não! Eu nunca me apercebi disso, poderá ... podia eventualmente ter acontecido, aliás aconteceu comigo em 2004/2005 a Senhora Juíza Presidente disse que não ... que não era oportuno ... mas que exemplifica o aparelho (*imperceptível*) desse aparelho já ter sido usado antecipadamente ...

Juíza Presidente - Pode ...

Carlos Cruz - Isso passou-se comigo em 2004 com um aparelho q ue eu tinha, o aparelho estava avariado ... avariou-se, o aparelho era daqueles bloqueados pela Vodafone, mandei para a VOdafone, e da Vodafone telefonaram-me e disseram-me que iam substituir o interior (a mesma situação que eu contei), substituíram o interior do telemóvel, arranjaram o telemóvel, inclusivamente tiveram a atenção de mo mandar a casa, a carcaça do telemóvel era a minha, portanto, tava riscada e passado uns dias o meu enteado recebeu um ... um telefonema duma pessoa dizendo que precisava de entrar em contacto comigo porque tinha adquirido um telemóvel (exactamente o modelo que era o meu), e que tinha fotografias da minha filha, tinha números de telefone ligados à televisão, etc. e portanto, chegou-se à conclusão que aquele telemóvel tinha na sua memória coisas minhas e o individuo que comprou o telemóvel, comprou um telemóvel novo. Portanto eu não conheço a biografia do telemóvel desde que sai da fábrica. Agora, nunca suspeitei quer em telemóveis de oferta quer telemóvel que eu adquirisse ao abrir a caixa nunca suspeitei primeiro, através do embrulho que tivesse sido usado e segundo nunca encontrei nenhum número de nenhum telemóvel de ninguém que fosse estranho e sobretudo ao telemóvel.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Finalmente, disse que esses cartões dava-os à ... à sua filha ou ao seu ... esses cartões que ... mas que não dava o telemóvel? ...

Carlos Cruz - Não.

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Mas isso é absurdo, porque uma pessoa que recebe vários telemóveis, se a sua filha lhe viesse pedir: "Ah esse é muito giro quero mesmo o telemóvel!". O Senhor não lhe dava?

Carlos Cruz - Não. Não, eu comprei vários telemóveis à minha filha a pedido dela ou dei-lhe dinheiro para ela comprar, paguei-os mas ...

Dr. Ricardo Sá Fernandes - Mas esses telemóveis que recebia de presente ...

Carlos Cruz - Não! Não! Não! Se eu não os usasse ficavam lá em casa.